



TANTO NO SETOR DE MANSÕES DO LAGO NORTE (D) QUANTO NAS PROXIMIDADES DA QI 27 DO LAGO SUL (E), OS RESÍDUOS SÓLIDOS DE CONSTRUÇÕES SÃO DESCARTADOS IRREGULARMENTE NA VEGETAÇÃO ÀS MARGENS DAS PISTAS

Sujeira no cerrado

Paulo de Araújo/CB/D.A Press



DEPÓSITO IRREGULAR NA DF-001, PERTO DO ALTIPLANO LESTE: SERVIDORES DA ADMINISTRAÇÃO AFIRMAN RETIRAR 30 CAMINHÕES DE ENTULHO POR DIA DO LOCAL

“OS ECOPONTOS SERÃO ÁREAS MENORES, ORGANIZADAS E DIVIDIDAS POR BAIAS E CERCAS VIVAS, ONDE OS CATADORES PODERÃO FAZER A SEPARAÇÃO DO MATERIAL.”

Fátima Có,
diretora do Serviço de Limpeza Urbana (SLU)

“HOJE, HÁ ENTULHO JOGADO NO CERRADO EM TODAS AS REGIÕES DA CIDADE. ESSE MATERIAL NÃO SE DEGRADA COMO O LIXO DOMÉSTICO, LEVA ANOS PARA SE DECOMPOR”

Mara Moscoso,
do Fórum das ONGs Ambientalistas.

indiscriminadamente”, relata Francisco Luz da Silva, que trabalha como operador de máquinas. No Setor de Mansões do Lago Norte, também há entulho acumulado em meio ao cerrado.

OSLU pediu à Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) e à Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) um estudo das áreas degradadas que teriam condições de abrigar entulhos. A consultoria contratada está analisando esse levantamento para indicar as melhores sugestões de terrenos com tamanho e características ambientais adequadas a essa destinação.

Descarga

A ideia do governo é criar cinco áreas de transbordo em diferentes

regiões administrativas, para dar mais opções de locais de descarga para os transportadores de entulho. Hoje, a longa distância entre os locais de coleta e o lixão da Estrutural desestimula o cumprimento das regras. Além das cinco áreas de transbordo, onde as empresas coletoras poderão despejar o entulho e fazer uma triagem para a reciclagem, o SLU vai criar 100 ecopontos.

A diretora do SLU, Fátima Có, explica que esses locais vão atender carroceiros ou pessoas que quiseram despejar material transportado em uma caminhonete, por exemplo. “Os ecopontos serão áreas menores, organizadas e divididas por baias e cercas vivas, onde os catadores poderão fazer a separação do material. Poderão

receber, no máximo, um metro cúbico de material. As empresas coletoras, que usam contêineres, não poderão despejar nesses lugares, apenas nas áreas de transbordo”, diz Fátima Có.

Haverá dois tipos de áreas de transbordo: definitivos, nas quais os entulhos serão usados para cobrir buracos de erosão e ficarão no local permanentemente, e provisórios, onde os coletores poderão despejar o entulho e o SLU ficará responsável por transportá-lo depois até o aterro da Estrutural.

O setor da construção civil e as empresas coletoras de entulho têm pressa para ver as medidas saírem do papel. A falta de áreas de transbordo é hoje um empecilho à reciclagem. A reutilização de materiais como o concreto, o

ferro e madeira fica praticamente impossível se os empresários não têm um espaço para separar e organizar o material.

A Associação das Empresas Coletoras de Entulho (Ascole) montou uma grande estrutura para reciclar os resíduos recolhidos em obras ou reformas, mas ainda não começou a reaproveitar o que é coletado. A associação arrendou uma usina de reciclagem na Fercal, que ainda está parada. “Cerca de 70% de tudo o que coletamos pode ser reciclado. Isso traria benefícios econômicos e sociais, já que propiciaria uma forma de renda a muitos catadores. Mas não poderemos implementar o projeto enquanto não forem criadas as áreas de transbordo”, afirma Éber Rossi,

da Associação das Empresas Coletoras de Entulho.

O Sindicato das Empresas de Construção Civil (Sinduscon) criou um programa de gestão de materiais, para reduzir os impactos ambientais gerados pela atividade e pelo descarte de entulhos. O plano, elaborado em parceria com pesquisadores da Universidade de Brasília, proporciona a reciclagem de material, mas esbarra na falta de áreas de transbordo.

Lixo rico

O presidente da Comissão de Meio Ambiente do Sinduscon, Dario de Souza Clementino, conta que hoje se recicla apenas um pequeno percentual retirado de obras. “O entulho é um lixo rico, que pode gerar benefícios com sua reutilização. Mas precisamos das áreas de transbordo para que o projeto vá para a frente”, explica Dario. O empenho do sindicato para reduzir o impacto dos resíduos no meio ambiente fez com que o Instituto Ambiental Biosfera concedesse o diploma Destaque Nacional de Sustentabilidade.

Todos os passos em direção ao melhor aproveitamento dos resíduos de obras e da construção são essenciais para a preservação ambiental. O depósito indiscriminado de entulho causa desmatamento, assoreamento e contaminação do lençol freático. “O Distrito Federal precisa de políticas públicas e de um plano de resíduos sólidos. Hoje, há entulho jogado no cerrado em todas as regiões da cidade. Esse material não se degrada como o lixo doméstico, leva anos para se decompor”, lembra Mara Moscoso, do Fórum das ONGs Ambientalistas.

O superintendente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Francisco Palhares, lembra que a resolução 307 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), de 2002, determina que os municípios e o Distrito Federal tomem medida com o objetivo de viabilizar a reciclagem. “A legislação ambiental exige que os entulhos tenham a destinação correta, com a reciclagem de parte do material. Mas o governo faz vista grossa para esse problema”, critica Palhares.